RELAÇÃO
DOS FESTEJOS, QUE A'
FELIZ ACCLAMAÇÃO
DO
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO, E FIDELISSIMO
SENHOR D. JOÃO VI.
REI DO REINO UNIDO
DE
PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVES

Na Noite do Indelevel, e Faustissimo Dia 6 de Fevereiro, e nas duas subsequentes, com tanta cordialidade, como respeito votárão
OS HABITANTES DO RIO DE JANEIRO;
Seguida das Poesias dedicadas ao mesmo Venerando OBJECTO, collegida por

BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA,
Official Supranumerario da Secretaria da Intendencia Geral da Policia,

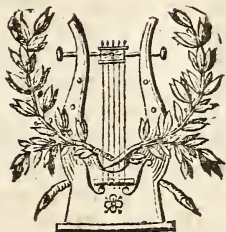
E dada ao Prelo e gratuitamente distribuida pela mesma INTENDENCIA, a fim de perpetuar a
MEMORIA DO PLAUZIVEL SUCCESSO, DE QUE MAIS SE GLORIÃO OS FASTOS PORTUGUEZES.

RIO DE JANEIRO, 1818:
NA TYPOGRAPHIA REAL.

Por Ordem de Sua Magestade.

Præsenti Tibi maturos largimur honores,
Jurandasque Tuum per nomen poninus aras,
Nil oriturum alias, nil ortum tale fatentes.

Horat. Epist. Lib. II.

Em presença Tens honras sazonadas;
Altares a TEU NOME consagramos:
Que das couzas por vir, nem das passadas
Nenhuma hade igualar-TE confessamos.

TOdas as embarcações de Guerra existentes neste Porto surgírão ao longo d'elle, e estiverão copiosamente illuminadas.

A illuminação, com que o Senado da Camara assignalou o seu regosijo, figurava hum magestoso Templo consagrado a *Minerva*, no centro do qual estava a estatua desta Deoza, abrigando com a Egide o Busto de SUA MAGESTADE, e no tecto escripta com grandes caracteres esta Cifra — J. VI. — O Templo era superiôr a huma grande escada com dois pedestaes, sobre que apparecião as Figuras da *Historia*, e *Poesia*. Doze columnas da Ordem Dorica sustentavão este elegante artefacto, que tinha oitenta palmos de alto, e dusentos e noventa de fachada, e mostrava no frizo da cimalha esta legenda:

A ELREI O SENADO, E O POVO.

A Junta do Commercio illuminou hum grande arco triunphal de 60 palmos de alto, e 70 de largo, que sobresahia ás columnas, que de hum, e de outro lado o accompanhavão, tendo em seus capiteis a Cifra — J. VI. —, e sendo enlaçadas por grinaldas prezas aos pedestaes, que erão baze dos mastros, de que pendia a Bandeira do Reino Unido. Cada face do arco continha quatro columnas da ordem Corinthia, e entre estas as estatuas de *Minerva*, e

Ceres. Ao lado direito entre a imposta, e a cimalha se representava em baixo relevo SUA MAGESTADE na occasião de desembarcar; a *Cidade do Rio de Janeiro* entregando-Lhe as chaves, e sustentada pela *America*, e mais Capitanias; e á esquerda o Mesmo Augusto MONARCHA acolhendo as homenagens das Artes, e Commercio. Na cimalha do meio se mostravão os Rios *Tejo*, e *Janeiro* com Armas do Reino Unido, sustentadas em huma Coroa, e no frizo esta Inscripção:

AO LIBERTADOR DO COMMERCIO.

O risco deste monumento he de *Mr. Grandjean de Montigny*, e a pintura de *Mr. Debret*, Artistas Pensionados de SUA MAGESTADE.

No meio do Terreiro do Paço erguia-se huma altissima Pyramide, toda com profuzão de luzes dispostas na melhor ordem.

Na rua Direita o Tenente Coronel *Antonio José da Costa Braga* apresentava huma illuminação arranjada com delicado gosto, e na qual havião tres Quadros compostos desta maneira. No centro estava o Retrato d'ELREI N. S. de Coroa, e Manto Real, tres Genios com huma facha, em que se lia: — Non plus, — a Figura da Cidade de *Braga*, offerecendo hum Coração a SUA MAGESTADE, e este letreiro em semi-circulo:

BRACARA AUGUSTA.

A este Quadro estavão sotopostos os seguintes versos:

Fiel Bracara Augusta ao Seu Senhor
Offerta o coração, e hum puro amor,
Os seus antigos votos renovando,
Que dos Sec'los alem hirão durando.

E mais abaixo:

JOANNES SEXTUS Rex nobis venit ab alto:
Semper honos, nomen que tuum, laudes que manebunt.

A' direita estava o escudo das Armas Portuguezas, debaixo d'estas sentados *Marte*, e a *Fama*, e seguião-se estes versos:

Em circulos d' estrellas engastados
A Fama eleve aos Orbes arredados
De JOÃO SEXTO os Feitos assombrosos,
Dominando com gloria, e sem rival
Todo o Brazil, Algarve, e Portugal.

Pregôa a Fama em seu clarim rotundo
JOÃO Primeiro Rei no Novo Mundo,
Nos Astros fixa a época ditosa,
Que no Solo, que banha o grão Janeiro,
Ás santas leis dará ao Mundo inteiro,

Extasia-se a Europa vendo erguido
Na Plaga do Brazil o Reino Unido.

A' esquerda conhecião-se por suas arvores distinctivas os tres Rios mencionados no primeiro dos seguintes versos:

O Tejo, o Amazona, e Guadiana,
Cingindo a Regia Crôa Lusitana
Ao Heroico, e Piedoso JOÃO Sexto.
Fazem votos ao Ceo de leaes serem,
Em quanto os Rios para o mar correrem.

Seguião-se estes:

Elles alção as frentes magestosas,
E, pondo as mãos nas urnas preciosas,
Ao Rei jurão constante, e puro amor,

Soltando todos tres vivas jocundos,
Que transportão de gosto ambos os Mundos.

E depois:

Debaixo de hum tal REI que immenso Imperio
Se verá florecer n'este Hemisferio!

Havia na porta da Alfandega huma Illuminação, tendo do lado do Paço hum Quadro com tres coroas circulando estas letras — J. VI., — e por baixo d'ellas escripto:

GLORIA DOS REINOS-UNIDOS DE PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVES.

Estavão na frente as Armas dos tres Reinos n'outro Quadro, em que se lia:

O MILHOR
DOS
SOBERANOS.

O Commendador *Luiz de Souza Dias* illuminou as janellas da sua Caza na rua Direita, pôs na do centro em transparente as Armas dos tres Reinos, na de hum dos lados estes dous versos;

Herdaste o Sceptro, e Corôa,
Nós valor, e lealdade.

E na do outro:

Reinar sobre corações
He duas vezes reinar.

Dous dos magnificos arcos triunphaes, erectos para receber a Serenissima Senhora PRINCEZA REAL, achavão-se tambem illuminados, recomendando-se o da rua do Sabão por sua altura, e profuzão de lu-

zes, e o dos Pescadores pelo bom gosto, e riqueza, que respirava. Foi este illuminado tão somente a expensas dos Negociantes *Joaquim José Pereira de Faro*, e *Francisco Pereira de Mesquita*, e o primeiro por varias pessoas do Commercio, debaixo da direcião de *Francisco Pinheiro Guimarães*, e *Francisco José Guimarães*. Era do risco de *Luiz Xavier Pereira*, Maquinista do Real Theatro de S. João; tinha 40 palmos de largo, e 80 de alto, sustido sôbre oito columnas da ordem Corinthia, entre as quaes apparecião figuradas as quatro partes do Mundo; e por cima avarandado, e com tres pedestaes, em que havião outras tantas figuras; a saber, a *Fama*, a *União*, e a *Gloria*. Para o da rua dos Pescadores deo o risco *Mr. de Montigny*. O arco sustinha-se sobre oito columnas da ordem Dorica Romana, de 26 palmos de altura, sendo a geral d'este monumento de 50, e a largura a de todo o espaço da rua. Em ambos se invertêrão os emblemas, accomodando-os ao novo OBJECTO; e do ultimo, de que tratamos, pendião entre as columnas seis medalhões cobertos de seda azul com estas letras douradas — D. J. VI. —, e cruzava-o esta legenda:

AO VI., AO GRANDE, AO IMMORTAL JOÃO.

Havia huma simples, mas bem disposta Illuminação na porta do Arsenal Real da Marinha, e do lado direito organisadas de luzes estas letras:

D. J. VI.

E do esquerdo:

R. P. B. A.

Via-se nas janellas de hum primeiro andar na rua da Quitanda N. 64 bem illuminado o Busto de SUA MAGESTADE, a que era eminente hum Genio com huma Coroa Real, e outra de flores, e em baixo a *Historia* em acção de haver escripto os seguintes versos:

Gloria da Patria, do Universo assombro,
Virtudes Paternaes Lhe fôrão dote.

Fóra do Quadro se lião estes:

Em lamina d'ouro
Deste dia a gloria
Grava luminosa
Immortal Historia.

O Desembargador do Paço *Luiz José de Carvalho e Mello* illuminou com grandeza toda a frente da sua Caza, e collocou-lhe este letreiro:

O
RECONHECIMENTO
E
VASSALAGEM.

Na rua da Ajuda havia nas janellas do Desembargador *Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça* hum transparente, no meio do qual esta legenda — J. VI. — era sustentada por cinco Figuras que em outras tantas Bandeiras deixavão ler — *Europa* — *Africa* — *America* — *Australia* — *Asia* — No cimo esta inscripção:

Nas cinco partes todas campos ara,
E se mais mundo houvera lá chegara.

O Tenente General *José d' Oliveira Barboza* fez illuminar hum grande Quadro, que, tendo no meio huma Corôa Real, e estas letras — J. VI. — mostrava debaixo dellas estas palavras:

D E O S
E
M E U R E I.

Em toda a frente das Cazas do Commendador *José Marcellino Gonçalves* havia huma vistosa illuminação, e em cada huma das janellas esta Cifra — J. VI.

Ao Passeio nas Cazas do Conselheiro *João Antonio de Araujo* appareceu em hum Quadro o Busto d'ELREI N. Senhor; á Sua direita *Neptuno*, e *Minerva*, e á esquerda *Mercurio*, e *Ceres*; bom pensamento realçado por estes optimos versos:

Do Mar Neptuno as chaves Te promette,
Mercurio a industria, Ceres a abundancia;
E a Deoza do Saber, que os Genios pule,
Toma a seu cargo d'este Reino a infancia.

O Portão, jardim, e toda frente da Caza do Brigadeiro *Manoel Alves da Fonceca Costa* na rua da Gloria achavão-se illuminados com abundancia, e artificiosa symetria.

A Baroneza de S. Salvador mandou illuminar delicada, e ricamente toda a fachada da sua Caza, e ali como que tocava os corações a doce simplicidade deste letreiro collocado no centro:

AO NOSSO
BOM REY
O SENHOR
D. JOÃO VI.

GRATIDÃO.

Lia-se igualmente do lado direito — *Amor* — *Reconhecimento* — *Veneração* —, e do esquerdo: — *Obediencia* — *Fidelidade* — *Respeito* —

Logo adiante brilhava a sumptuosa illuminação do Conselheiro *Amaro Velho da Silva*, ordemnada por esta maneira: reprezentava a frente de hum grande Pa-

lacio illuminado, na qual havião tres Quadros desempenhados com apuro da Arte. No do centro, que figurava o Templo da *Immortalidade*, vião-se os tres Genios dos Reinos-Unidos, que, tendo por cima a inscripção — *Fidelidade* — a estavão jurando sobre huma pyra. No cimo do Templo ao lado direito se via a Figura da *Justiça*, ao esquerdo a da *Verdade*, no centro se lia — JOÃO VI. —, e debaixo do Quadro estes versos:

Com doçura, saber, amor, justiça
JOÃO antes de Rei nos tem regido:
Sustentando fieis JOÃO no Throno,
Juramos sempre ser qual temos sido.

O Quadro da parte direita apresentava a figura da *Memoria* no Templo da *Eternidade* com hum Livro aberto, em que se via esta legenda

O IMMORTAL JOÃO VI.

Alludia-lhe este bellissimo Quarteto:

Indelevel Caracter O Colloca
Além do termo que designa a Morte:
Tal o destino, que Lhe outorga o Fado.
Dos Reis como JOÃO he esta a Sorte.

No da esquerda estava a *America* largando o cocar, e em acção de pôr a Corôa Real na cabeça, no Orizonte a *Aurora* conduzindo pelo lado direito a Figura da *Razão*, e pelo esquerdo a da *Abundancia*, e ali se vião os seguintes versos:

Se a que o berço Lhe deo persegue o imigo,
E a deixar com pezar surcando os mares,
Remoto clima Lhe franquêa abrigo,
E onde abrigo busca encontra Altares.

O Negociante *Manoel Guedes Pinto* illuminou toda a frente das Cazas, em que rezide na sua Chacara ao Catete.

O frontispicio da Caza do Cirurgião Mór dos Exercitos *Theodoro Ferreira de Aguiar* foi artificiosamente illuminado, apresentando em hum grande painel huma Lyra, e esta legenda: — *Gratidão, e reconhecimento.* —

Na rua dos Inválidos estava grandemente illuminado o portão da Chacara do Conselheiro *Manoel Vieira da Silva*, Barão de Alvaiazere.

Com huma decente illuminação collocou em huma das suas janellas na rua do Lavradio o Negociante *Francisco José da Cunha* hum grande Retrato do Nosso AUGUSTO SOBERANO.

Toda a frente do Erario Regio estava illuminada com delicadeza, e profuzão, e sobre a porta principal symbolisados os tres Reinos.

No Largo do Rocio fez erigir o Coronel *Fernando José de Almeida* hum soberbo peristilio da ordem Tuscana, composto de 16 columnas, e todo copiosamente illuminado. Mostravão-se no centro quatro grandes Quadros; dous com as Efigies de SS. MAGESTADES, outro com a do Serenissimo Senhor PRINCIPE REAL extasiado para o Retrato de Sua Augusta ESPOSA, que Lhe apresentavão dous Genios, e o ultimo com o do Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL, a que era eminente esta legenda — *Tem a gloria, e virtudes de Bragança.* — Em quadros menores se divisavão emblemas das quatro partes do Mundo. O risco, e direcção fôrão do Maquinista *Luiz Xavier Pereira.*

Em todo o grande Quadrado do novo Passeio do

Campo de Santa Anna houve huma bem dirigida, e copiosissima Illuminação feita pela Intendencia Geral da Policia. A entrada era franca a todas as pessoas; em cada angulo estava hum Forte mui bem illuminado, em que havia escolhida muzica instrumental, e que salvava sempre á Chegada, e Sahida de S. MAGESTADE, e em cada hum delles hum Botequim sortido de toda a qualidade de bebidas, que se administravão prompta, e gratuitamente a todas as pessoas, que as procurarão. A disposição, e multiplicidade das luzes apresentavão o labyrinto mais agradavel. Todas as ruas se dirigião ao centro do Quadrado, em que estava huma Cascata vistosissima lançando agoa incessantemente. No Palacete Chinez destinado para ELREY Nosso Senhor reconhecia-se a melhor direcção, bom gosto, e sumptuosidade; e dali foi que S. MAGESTADE gosou o divertimento das Danças na noite do Dia 7, e na de 8 o bellissimo fogo artificial mandado fazer pela mesma Intendencia, e onde n'huma, e n'outra SS. MAGESTADES, e ALTEZAS Fizerão a honra de Servir-Se de hum explendido desert promptificado todo em baixella d'ouro, e prata.

O Conselheiro Intendente Geral da Policia ornou toda a frente da sua Caza com huma magestosa Illuminação dirigida por *Mr. Bouch*; se recomendavel pela exuberancia das luzes, não menos pelo variado matiz dos copos, em que resplandecião. Sobre-estavão-lhe as Armas Reaes, e em grandes caracteres se divizava na frente esta Inscripção:

À' Indelevel Memoria da Feliz Coroação
Do Augusto Senhor D. JOÃO SEXTO.

Apparecia no meio em hum grande Quadro o Busto de S. MAGESTADE Coroado pelos Genios dos tres Reinos Unidos delicadamente figurados, e embaixo este letreiro: — BRAZIL. — Vião-se aos lados do

Quadro na parte superior estes dous quartetos Hendecasyllabos :

Lysia , Brasil , Algarve , ao Orbe immenso
Vão ser de dia em dia assombros novos ;
Triplicado alicerce ao Solio extenso :
Graças ao Semi-Deos Pai de taes Povos !

Dynastia , Saber , Valor , Clemencia
Contendem qual ao Throno Te há subido :
Exulta , que na honrosa competencia
Nenhum he vencedor , nenhum vencido.

A huma , e outra parte do Quadro estava pintada huma Lyra com estas letras no centro :

P. B. A.

E estas palavras — UNIÃO — ARMONIA — Vião-se em mais dois transparentes tres Coroas rodeando esta Cifra — J. VI. —. Realçava esta Illuminação a muzica instrumental , e de vozes , em que a espaços soavão os Hymnos *Patriotico* , e *Real* , sendo este ultimo distribuido impresso a todas as pessoas , que desfructavão este espectaculo encantador.

Defronte do Quartel do Segundo Regimento de Infanteria de Linha havião sete grandes arcos bem illuminados.

José da Costa Barros mandou illuminar o frontispicio do seu Trapiche da Gambôa , e pôz-lhe este letreiro : — *Viva ELREY Nosso Senhor.* —

Em toda a frente da Chacara do Corregedor do Crime da Corte , e Caza *José Albano Fragoso* , e no extenso muro que a guarnece da parte da estrada , houve huma vistosa Illuminação , e ali fôrão nos dias 7 , e 8 mui celebradas com foguetes do ar a Sahida

e Volta de S. MAGESTADE para a Real Quinta da Boa Vista.

Atravessava esta mesma estrada hum magnifico arco collocado á porta da Chacara do Commendador *Joaquim José de Sequeira*, do risco de *Mr. Bouch*, mui ricamente illuminado. Havia no mais eminente delle hum globo diafono, sustentado por tres *Hercules*, simbolisando os Reinos-Unidos, a *Fama* em cada hum dos lados, e no centro esta inscripção:

AO PAI DO POVO, AO MELHOR DOS REIS.

Outras muitas, e mui vistosas illuminações brilhárão em diversos lugares desta Cidade, e mesmo nos suburbios, das quaes não fazemos prolixa discripção, por que sómente nos propozemos a mencionar as que se recomendárão por sua grandeza, esplendor, emblemas, ou poezia. Semelhantes demonstrações de regozijo porém se difficultárão a immensas pessoas pela tenuidade dos seus haveres: não assim aquellas, que unicamente dependem do coração. O jubilo manifestava-se em toda a gente de todas as condições. He inexplicavel o enthusiasmo, com que o Povo ambicionava a Amabilissima Presença de S. MAGESTADE, e de toda a FAMILIA REAL, formigando para Lhes occurrer nas differentes ruas, por onde passavão, e mandando-Lhes os votos mais fieis nos expressivos, e amiûdados — Vivas — que resoavão de toda a parte. Ranchos numerosos giravão até amanhecer; e foi então que a tranquillidade deixou de mostrar-se repugnante á concurrencia. A pezar de encontros frequentissimos, não houve hum só, que respirasse falta de bôa ordem: como que os corações estavão cerrados a quaesquer affectos, que não fossem — *Respeito*, *Contentamento*, *Vassalagem*, e *Affabilidade!* —

Assim testemunhou o Povo do Rio de Janeiro a unanimidade dos seus leaes sentimentos para com o

mais QUERIDO dos Soberanos. Todo o Vassallo fiel se regozige ao ver este procedimento, e

** Vós PRINCIPE Prestante,*
** Deveis olha-lo com sereno aspecto;*
** Como padrão constante*
** Da fé, da gratidão, do terno affecto*
** De hum povo, a quem amaes, que VOS adora.*

ODE.

ESTROFE I.

EM quanto sobre a lira altisonante
Ouzado genio as azas despregando
Vai do braço tonante
Os raios arrancar, e poem os raios
Na dextra de hum Eroe, que andaz forçando
Da Fama as portas, pelo mundo errante
Faz da Parca cruel fataes ensaios,
Muza ditoza, que a razão domina
Canta só versos que a razão lhe ensina.

ANTISTROFE I.

Eis, vagando na escura antiguidade,
Acha prodigios mil Vate fogozo,
Com estro magestozo
Erige em Divindade
Eroes que os Fébeos raios nunca virão,
E, se acazo existirão,
Ou por sangue expargido, ou por enganos,
Com que o mundo aterrárão, e illudirão
Ainda durão apezar dos annos.

EPODO I.

Não ha grandeza só no Marcio jogo,
Nas portas do Eroismo

Não entrão tão sómente o ferro e o fogo,
Nem eu que em perjuizos não me abismo
Marco á Sublime Muza huma vareda,
Mas deixo-a livre e lêda
A Virtude abraçar que mais lhe agrade,
E roubando-a do tempo ao rigorismo
Dar-lhe em Canto immortal á Eternidade.

ESTROFE II.

Roma, apenas nascente se enxuvalha
Do fratercidio no horrorozo crime;
Da irrizoria muralha
Eis depois o author, qual sacro Nume,
Das leis da morte o fingimento exime;
O que fez a impostura a fama espalha,
E Romulo dos astros sobe ao cume;
A Tiberina Gente o julgou Santo;
Tanto he doce aos mortaes magico incanto!

ANTISTROFE II.

Genio Ouzado e Sublime, que os arcanos
Figura prescrutar entre o futuro,
Tem imperio seguro
Nos credulos humanos:
Trajão de côr brilhante as maravilhas,
E se de Febo as Filhas
As acompanhão de melifluo Canto;
Qual sobre os outros astros Febo brilhas
Brilhas oh da ilusão suave encanto.

EPODO II.

Porém tu Muza minha, que campeas
Ao lado da verdade,
Não teces de ficções brilhantes teas,
Da-te a Razão vigor e magestade;
Dos brilhos da virtude te revestes,

E dos Hymnos Celestes
Na armonia Divina a voz levantas,
Honras o justo, e a bem da humanidade
Queimas inçenços sobre as Aras Santas.

ESTROFE III.

Honras que os Titos e Solons gozárão
Anuveão as honras, que ao Tonante
Os mortaes dedicárão,
Quando ignivomo braço fulminava
Sobre hum gigante ouzado, e outro gigante;
Dias aureos os dias se chamárão
Do piedozo Eroe que o povo amava,
E alem do Letes paga-lhe em Saudade
Tributo eterno a grata humanidade.

ANTISTROFE III.

Oh! de ricos ornatos que riqueza
Achas para adornar-te oh! Muza minha!
Eia ao Throno caminha,
Prostate ante a Grandeza,
Nas Virtudes d'ELREY tempera a lira,
Ar celeste respira,
Eleva-te em Divino enthusiasmo,
A tua voz canora os astros fira,
E encha o mundo de respeito, e pasmo.

EPODO III.

Numa, e Tito, que ás leis do esquecimento
Não ficárão sugeitos,
No Elisio Saberão, que mor portento
Surgio do centro de piedozos feitos:
Cultas Nações do mundo, e povos rudes
Do meu REY nas Virtudes
Das Virtudes verão altos exemplos,
E dos Vassallos seus verão nos peitos,
Onde o adorão, respeitosos Templos.

ESTROFE IV.

Do crime entre os baldões, em sangue involta,
Geme a Europa infeliz, e o mundo geme;
Plutão as Furias solta;
Enluta-se a razão, e a Natureza
Adulterada de si mesma treme;
São intriga, e furor pais da revolta;
Da Discordia fatal a tocha aceza
Faiscas infernaes ao mundo lança
Da ignea fonte, que borbulha em França.

ANTISTROFE IV.

Septro leve e suave os Lusos rege
No meio da tormenta do Universo,
Do systema perverso
As victimas protege,
Benigno acolhe o Principe Piedozo;
E a bando lastimozo
De infelizes deo vida o seu thezouro:
Filhos do Sena achárão doce gôzo
No Tejo ameno, no espumante Douro.

EPODO IV.

E Vós oh Armas Lusas, que noutr'hora,
Punido o feroz Mouro,
Fostes palmas colher junto d'Aurora,
Não deixasteis murchar o honrado louro;
Abrio-vos Campo honroso a justa liga,
E se enganosa intriga
Poz termo á guerra e os Pireneos deixasteis,
Não vos tocou contagio de desdouro,
Leal mostrou-se, e bravos vos mostrasteis.

ESTROFE V.

Em vão ferve a ambição, e o susto embora

Cingidas de diademas curva as frentes,
Que JOÃO se penhora
Constante á sua fé, e adornão-lhe a alma
Pensamentos Reaes, e as eminentes
As Sãas Virtudes só respeita, e adora:
A constante razão a dôr lhe acalma;
He sempre digno, he digno o seu decoro
De ser cantado no Apollineo Côro.

ANTISTROFE V.

Lusa Nação Leal, e Venturoza,
Destinada a adornar Eroica historia,
Tu guardas na memoria
Da sua alma amoroza
Os extremos que fez para salvar-te,
Sem jamais enlaçar-te
Da baixa intriga no aviltante crime,
Que quem busca a ventura por vil arte,
Quando o util obtem, perde o sublime.

EPODO V.

Eis já a Hespanha inunda, e nos alaga
Horrivel traição fera;
A tocha da discordia não se apaga
Por mais exforços, que a razão fizera:
Eis sugeito ao tridente de Neptuno,
E de Eolo importuno
Intregue ás inconstancias, mundo novo
Busca o Piedoso Eroe, que assim espera
Salvar as vidas do querido Povo.

ESTROFE VI.

E tu que unes lembrança, dôr, dezejo
Em hum afecto d'alma, tu saudade
Desde as margens do Tejo
D'alma, e do coração se lhe apossaste,

Empunhaste atro Septro d' anciedade,
Que eu querendo pintar tremo, e fraquejo,
Ao amor paternal te associas-te,
Ao da Patria tãobem, e assim te apuras,
Que o tempo passa embora, e sempre duras.

ANTISTROFE VI.

Sobre o fertil Brazil voa a ventura
Abraçada no Eroe, d' elle prezada;
A Plaga afortunada
De effeitos de ternura
De effeitos paternaes as provas sente;
Surge Imperio Potente
Do seio da grandeza e bom governo;
Segura-se a ventura á Lusa Gente,
Unida a força de hum poder superno.

EPODO VI.

Vassallos, que fieis entre os horrores
D' opreção Sanguinoza
Soubesteis conçolar vossos maiores,
Ou descendo ao Sepulcro em marcha honrosa,
Ou a vida arrancando ás mãos da morte,
Contra o fero Mavorte
Se insinasteis da Patria a erguer-se o muro,
Alma Sabia de hum Rey, Alma Piedoza
Nos abrilhanta as portas do futuro.

ESTROFE VII.

Com o Seu brando Septro reverdece
D' aureas veas tecido Alto Emisferio;
O que o Mundo carece,
E o que do fausto a pompa mais sublima
Tudo se encontra no Potente Imperio;
E Portugal fiel, que s' inobrece
D' ações que da expreção vão muito acima,

Do Mundo Novo, que ao Monarca dera.
Ventura eterna, e segurança espera.

ANTISTROFE VII.

Sucessos antevendo o Gram Monarca
Ao travez dos futuros mais remotos,
Enlaça Sacros Votos,
E firmemente os marca
Com o Sello da Honra e Magestade,
Com que á Eternidade
Voando, mostrarão com firme abono,
Que honra sublime, e pura lealdade
Tem nobre assento junto ao Luso Throno.

EPODO VII.

Sulcando d'Anfetrite o Campo immenso
Fortaleza boyante,
Que troveja envolvida em fumo denso,
Manda ao Estreito Mar além do Atlante:
Real Penhor da Candida Aliança
Nossa grata esperança
Recebe a Náo potente, e as vellas larga,
As tormentas enfrea Eolo bramante,
E o Mar se curva á Magestoza Carga.

ESTROFE VIII.

Mas já dourado dia rompe as vestes
Que de rozas teceo mimoza Aurora,
E quaes Cisnes Celestes
Branquejão sobre a barra as Náos ovantes;
O prazer salta dos limites fóra:
Nunca houve affectos que igualassem estes;
De Hum Tal Rey os Vassallos, anhelantes
Da Gloria Nacional, com dom presago
Salvão Seu Nome do Estigio Lago.

ANTISTROFE VIII.

No Eperboreo Mar, no Mar estreito
Onde morre o Danubio, e lá no Nillo,
E no Eufrates tranquillo
Altares ao respeito
Nos ha de levantar vindoura gente,
O Gallo, o China ingente,
E tu tãobem Nação, que, o Mar dominas,
Verás por todo o Imperio do Tridente
Dentro da Esfera as Lusitanas Quinas.

EPODO VIII.

Fructos desta Alliança hum Ceo ao Mundo
De novas maravilhas
Trarão nas mãos do bem, certo e fecundo;
Trarão . . . porém de Febo ouzados Filhos,
Temerozos do mar em que navego,
No espantozo pégo
Me abandonão, em noite a luz se torna:
Não fendem ondas taes audazes quilhas;
Rasgão-se as vellas, e o baixel adorna.

A' FELIZ ACCLAMAÇÃO

DO MUITO ALTO E PODEROSO REY

O SENHOR D. JOÃO VI.

O D E.

OH dia mais que todos venturoso!
Oh dia de prazer, d'enthusiasmo!
Dos tres Reinos Unidos REY potente
Hoje JOÃO se Acclama.

Se he o Sexto no Nome, em nada cede
Ao Primeiro, e Segundo, que fizerão
Na arte de reinar taes mavarilhas,
Que muito os sublimarão.

O teu Throno Real, Monarcha Augusto,
Não he esse que vemos rutilando
De metal precioso, tyrias sedas,
E gemmas scintilantes.

Nos fieis corações de teus Vassallos
He onde reconheço estar firmado
Esse Throno, que firme permanece,
Zomba da mão do tempo.

Do bronze, até do porphyro luzente
Estatuas, Obeliscos se consommem;
Mas nunca a tradicção, que sempre existe
Dos homens na memoria.

De intrepidas phalanges só precisas,
Para seguros conservar teus povos
Dos audazes projectos innimigos,
Quando invadi-los queirão.

Dos pais aos filhos, destes a seus netos
Irão de mão em mão sempre passando
Tuas Altas Virtudes, que fizerão
O bem de teus Vassallos.

,, Que tempos tão felizes, que Monarcha
(Huns aos outros dirão de gloria cheios)
,, Não foi JOÃO o Sexto, que nos perigos
,, Nunca mudou de rosto!

,, Foi Elle o Rey primeiro, que arrostando
,, Os procellosos mares nunca dantes
,, Por outro navegados fundou Reino
,, No seu Brasil tão vasto.

,, Tranquillo em Portugal, onde nascêra,
,, Da sua Monarchia antigo berço
,, Insidiosa Fera derepente
,, O Sceptro quiz roubar-lhe.

,, Com os seus delibera; e firme assenta,
,, Que retirar-se deve, procurando
,, Hum seguro paiz, donde esperasse
,, Das armas o successo.

,, Este povo de heroes soffrer não póde
,, Hum intruso Governo: no seu peito
,, Da liberdade arderão vivas chammas,
,, Que heroico conquistárão:

„ A's armas, Portuguezes, vamos todos:
(Soavão as Cidades, as Aldeias)
„ Viva sómente o Principe adorado,
„ Que os Ceos nos concederão.

„ Ou vencer, ou morrer: ás armas, armas.
„ A esta simples voz todos corrião,
„ Era a Bandeira electrica, que attrahia
„ Os grandes, e os pequenos.

Isto dirão, Senhor, e mais ainda,
Quando os Netos dos Netos recordarem
Que he só dever em ti fazer justiça,
Clemencia a natureza.

Se o teu povo Europeo duras algemas
Quebrou do Usurpador envergonhado;
Não lhe cede o brioso Brazileiro
Em amor, e lealdade.

E qual não foi o paternal transporte,
Com que viste os Bahienses exultando
Abençoar o dia, em que te virão
Saltar nas suas praias!

As provas evidentes, que elles derão,
Do quanto o seu bom Principe adoravão,
Tu as viste, Senhor: teus proprios olhos,
Dão fiel testemunho.

O tempo as confirmou: nelles existe
Aquella mesma heroica lealdade,
Com que souberão rebater activos
Projectos scelerados.

Fujão, fujão de mim neste momento
Idéas assombrosas: esses monstros
Forão por certo máos; mas erão loucos,
Sobejamente ingratos.

Dia feliz! Oh dia triumphante!
No qual solennemente o Rey se liga
A ser Pai do seu Povo; e em que este Povo
Fidelidade jura.

He acclamado Rey JOÃO o Sexto.
O Rey vertendo lagrimas de gosto
Ao Povo se appresenta: o Povo clama =
Viva o Nosso Monarcha!

Grandes, pequenos, homens, e mulheres
Pelas ruas, janellas, pela praça
Com esta voz sómente os ares fendem =
Viva El-Rey, viva, viva!

A' vista desta Scena, que transporta,
Quem deixou de verter lagrimas ternas?
E's tu ó Lealdade, quem excita
Affectos tão suaves.

Se vistes algum dia o que hoje vedes
Vós, Estrangeiros, confessai sinceros.
Qual Soberano, qual ditoso Povo
Comparaes com estes?

Torna-se a noite em dia: he a Cidade
Luminoso clarão de immensas luzes:
Troão nos ares fogos crepitantes:
Tudo prazer respira.

Não podem as palavras dizer tudo:
Tu o viste, Senhor, isto nos basta.
Trasborde de prazer Teu Regio Peito
No meio do teu Povo.

Ceos piedosos, prolongai a vida
Do nosso Rey, que faz nossa fortuna.
Sejão seus dias dias de ventura;
Seja feliz seu Povo.

POR OCCAZIÃO

DA

FAUSTISSIMA ACCLAMAÇÃO

D' EL REY

NOSSO SENHOR.

ODE.

Oh ! quel riche avenir a mes ijeux se revele !
La Patrie va briller d'une splendeur nouvelle !
Je vois dans tous nos ports la fortune accourir ,
L' abondance , les arts , le commerce fleurir.

. . . .

Et pour couronner tout , un vœu naif , et tendre ,
Que le vers ne dit point , que l'ame doit entendre ,
*Ce vœu , * que un bon Monarque avoit jadis formé ,*
S'accomplir sous le toit du laboureur charmé.
Digne Sang de HENRI , puis-je te meconnaitre ?

* Personne n'ignore ces dernieres paroles de HENRI IV. : ,, *Si Dieu me donne encore de la vie , je ferai ,, tant de biens , qu'il n'y aura point de laboureur dans ,, mon royaume , qui n'ait le moyen d' avoir une poule ,, dans son pot.* ,,

Mr. Lebrun. Disc. á l'occas. de l'Assemb. des Not.

ODE.

CAbral exulta nos Elysios Campos,
E ao grupo fulgurante d' Heroes Luzos,
Que, assombrando o Universo, a Patria alçárão,
Assim fallou contente:

,, Venturosa procella, que do trilho
,, Do ouzado Gama a Esquadra desvairaste,
,, E sobre as praias de não visto Mundo
,, Me arrojaste presaga.

,, Da augusta Providencia sobre as azas
,, No pélago agitado as Naus voavão,
,, E Neptuno invejozo mal soffria
,, Minha futura gloria.

,, Ah! quem diria no affanozo ensejo,
,, Que em vez da morte, que ante nos surgia,
,, *Porto-seguro* n'huma ignota plaga
,, Encontrassemos ledos!

,, Que indigenas pacificos sem dolo
,, Hum simples agazalho nos prestassem,
,, Repouzo apetecido aos lassos nautas
,, Nas lidas temerozas?

,, Que sem hir affrontar em Cabo irozo
,, De novo Adamastor bravozas furias,
,, N'hum mundo mais rizonho, rico, extenso
,, As Quinas tremulassem!

„ Em Livro annozo de indeleveis letras
„ Pelo Destino estava assim gravado :
„ Abriu-me o Ceo tam venturoza estrada
„ Para fins insondaveis.

„ Que sagaz Previdencia , penetrando
„ Por entre sombras de affastados evos ,
„ Epoca mizeranda avistaria ,
„ Em que Lysia tremesse ?

„ Em que as Aguias altivas turbulentas ,
„ Que os pacificos Lyses revezárão ,
„ Vôos assoladores desprendessem
„ Sobre o Paiz da Gloria ?

„ E , á carniceira furia accumulando
„ Negra perfidia , insidiozos tramas ,
„ Empolgar intentassem , orgulhozas ,
„ A PROLE do ALTO HENRIQUE ?

„ Quem diria , que nesta plaga nova
„ Onde os rizos do Ceo se desabroxão ,
„ O REY Luzo co' a ESTIRPE inteira fosse
„ Sentar Seu Throno hum dia ?

„ Que a C'roa dos AFFONSOS , e dos SANCHOS
„ DINIZ , JOAENS , SEBASTIÃO , DUARTE ,
„ De FERNANDO, MANOEL, JOSE', HENRIQUE,
„ E PEDROS , e MARIA !

„ Ornando a Fronte Magestoza , Augusta
„ Do Sublime JOÃO , Sexto do Nome ,
„ Neste Clima ditozo entornar fosse
„ Torrentes de Ventura ?

„ E ali de perto Paternais Cuidados
„ Votasse á dita de Vassallos tantos ,
„ Que os saudozos braços estendião
„ De longe ao REY , que amavão.

,, Que lente perspicaz avistaria
,, No sombrio Orizonte dos Successos
,, Fulgurar esta plaga magestoza
,, Dos Imperios na lista ?

,, E ao benéfico influxo do alto Throno
,, As Artes, o Commercio, a Agricultura,
,, Tenros arbustros, vegetarem prestes,
,, Prestes vingarem fructos ?

,, Que immensa perspectiva de ventura
,, No dourado por vir se descortina!
,, A Paz, a Gloria, a Industria, foragidas
,, De hum mundo em desavença,

,, Batendo as brancas bemfazejas azas,
,, Transpoem o fundo Atlanthico, lá pouzão
,, No abundozo Paiz, que largo abração
,, O Amazonas, e o Prata.

,, BRAGANÇA, abrindo não trilhada via
,, Por Europea Augusta Potestade,
,, Dispoem-lhes a guarida, e affoita, e acco-lhe
,, Do Ceo as charas Filhas.

,, A C'roa, e Sceptro, que alto fulguravão
,, Por evos sette na saudoza Lysia,
,, A rica terra, que eu pizei primeiro,
,, Hoje illustrão, e aditão.

,, A Excelsa NETA do Inclito RODOLFO,
,, Impávida affrontando os riscos todos,
,, Do Throno avito, e Paternais Virtudes
,, Foi unir-se ao HERDEIRO.

,, De Nobres TRONCOS immortaes Vergonteas,
,, Da Europa ao Novo-Mundo transplantadas,
,, Prestes vegetar hão-de, e co' a alta Copa
,, Topetar nas Estrellas.

,, D' America feliz está sellada
,, Para sempre a fortuna, e eu gratifico
,, O benéfico Ceo, que quiz abrir-me
,, Caminho a tanta gloria.

,, Eia pois, Companheiros nas fadigas,
,, Cujas lidas, e feitos extremados,
,, Tem de durar, em quanto dure o mundo,
,, De prazer exultemos. ,,

Disse: e abraçando-se hum a hum trez vezes,
Trez vezes ressoou na Estancia Augusta —
— Viva o SEXTO JOÃO, o LUZO TITO,
,, Que hoje cinge o Diadema. —

CANTO EPICO

A'

ACCLAMAÇÃO FAUSTISSIMA

DO

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

SENHOR

D. JOÃO VI.

O LIBERALISSIMO

REI DO REINO UNIDO

DE

PORTUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,

COMPOSTO, E OFFERECIDO

EM SUAS REAES MÃOS

POR SEU VASSALLO FIEL

ESTANISLAU VIEIRA CARDOZO.

Segundo Escripturario do Banco do Brazil, e Secretario do I.° Regimento de Cavallaria de Milicias da Corte.

SENHOR, eis ante o Triplice-aureo Solio

Medidos-sons do Patriotismo filhos:

Digna-Te, ô GRANDE REI, Prestar-lhe abrigo;

Esta a só Gloria, que me quadra, e anhelo.

O Author.

CANTO EPICO.

O Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos
Com que o Excelso JOÃO, o Sexto em Lysia,
Do ímprobo Corso ás tramas evadido,
Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:
A Patria salva em portentosas Lides,
E o Zenith da Realeza uffano canto.
Musa que inspiras Epica Poesia,
Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,
Possantes Versos em meu estro infunde,
Digno de ti, Caliope, e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo
No, em que folgava, universal exicio,
Surprêsa infame á Bragantina Stirpe
Impudente dictou em seus delirios,
E o projecto impellio co' as furias todas.
Já na mente fallaz ávido, e louco
Julga a Prêsa empolgar o Açor bravio.
Mas vê, preverso, attende como os Numes
Teu arrojo fatal prescientes frustão!
Perseguiste a Virtude? Eis teu despenho!

Nimio offendida co' attentado infando
Cerúlea Potestade iras só nutre!
Nutre vinganças, gravitando apenas
No dôrso equóreo os Claros Sóes de Lysia!
Escaceado o equilibrio á gravidade,
Treme nos quicios a nutante Terra!
Convulso o Tejo o leito sobrepuja,
E hórrido ameaça as últimas ruínas!

Já do Pinhal undivago alvejando
Sobre os Mares de Lysia inchadas velas,
Da Alta Ulysséa os corações se opprimem,
A Alma se opprime aos Regios Argonautas;
E entre mutuos Embóras, e suspiros
Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor, possantes Prôas
Ruidosa espuma sobre si quebrando,
A's Ribas córrem da Região opima,
Que o Valor Portuguez com fausto agouro
Addio ao Luso inabalavel Throno.

Assim da Róta vai dobrando o estame
Progénie Divinal, Mimo do Eterno;
E na idéa trazendo a Patria afflicta,
E nas fadigas do por vir cuidosa,
Entra de Atlante as prominentes agoas.

Affectos, e Politica occupavão
No em tanto a Mente do Monarcha egrégio,
Quando huma clara, e silenciosa noite
Eis dois Anciões d'immensuravel força
Em visão lhe apparecem! Gotejante
Longa melena, e barba denegrida,
E côr tostada, á vista formidavel
O da dextra tornavão, quanto grave
Pela argentea presença o da sinistra.
Quem sois! Quem sois! (Pergunta espavorido)
Cujos aspectos meus sentidos túrvão?

Eu sou, se humano na expressão, na fórma,
Diz o da dextra, o Amasònas Rio,
Que proficuo, e fièl sempre ás Leis Tuas
Venho render-Te Vassallage' ingénua.

O Prata eu sou, lhe diz o da sinistra,
Que assás do Nome Teu maravilhado,
Submisso, e respeitoso Te saúdo.

O' Tu, prosegue, a Quem o Mundo admira,
Tu, dos que a Fronte a Regia Cr'ôa exorna,
O Primeiro, o Magnanimo que fórças
A Atlantica amplitude em debil Pinho,
Tu, de cuja Alta, e Ennobrecida Frente
Longos raios divérgem, vem Benigno
Diffundir almas Luzes na aurea Plaga,
Que vêr presume em Laço eterno unidos
O Amazonas fiel, e o rico Prata.
Disse, e escondeu-se; e súbito o Amasonas,
N' um grave tom, fatidico estas vozes
Extrahe do intimo peito. Eis, ó Grão Luso,
A que buscas, e aponta, ingente Plaga.
Escripto está dos Fados, que de Lysia,
Métas transpondo priscas, um Dynasta,
Da Politica Séde a grande Base,
Ha de firmar no Empório, cujo Rio
O Periodo tem que o deu aos Lusos.

Mas qual prima a Bahia outróra fôra,
Que hasteadas vio as venturosas Quinas,
Escripto está, que alli primeiro Impéres. (1)

A aura Brasilia respirando apenas,
E o Cunho pondo ao grande pavimento,
Vassallagem real, se até-li dúbia,
O jús fará ao Nacional Caracter.
Alli constante (*) querer-Te hão os Povos,

---

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Conde da Ponte, Governador, e Capitão General da Bahia, primeiro Diploma assignado pelo Punho Regio no Brasil.

(*) Frequente é no immortal Francisco Manoel do Nascimento o desusados adverbios em ente, tão enfadonhos quanto monótonos, como elle diz. Se-

Que um Serviço conspicuo hão de prestar-Te: (2)
Urge porem Politica Sublime, (3)
Que prosigas a Róta. Oh que alvoroço
Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso!
Dos grandes Propugnáculos obumbrão, (4)
Bronzi-férreos Trovões, os leves ares.
Innúmeros Baixeis as Ondas cruzão.
Ribas, Colinas súbito se apinhão
De gente absorta, que forceja inutil
Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos:
Magnifico apparato o somno rouba.
E do terceiro mez o dia oitavo,
Depois que o Sol desoito vezes cento,
E vezes sete houver tocado as Métas,
A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêão
C'os fortes Nautas as pesadas vergas;
E apenas entras o Baixel dourado,
Com medonho estampido o Bronze cospe:

---

guindo a sua opinião, eu ommittirei sempre a composição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia para a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual SUA MAGESTADE annunciou ás Nações, que transferia o Assento do Governo para o Rio de Janeiro.

(4) Ora no presente, ora no futuro vai promiscuamente profetizando o Amazonas: assim Thetys em Camões, Lusiadas, Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soão,
E com vivas responde o Mar, e a Terra
Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,
Por entre muros d'inclytas Cohortes,
A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino
Symbolisado está no Pellicano,
De um prodigioso popular concurso,
Que as Praças peja, e cimos de edificios
D' elegante matiz aformoseados,
Grato é dizel-o! e mais expr'imental-o!
Crébros Vivas retinem, chovem flores . . .
Scena tocante! Energico enthusiasmo
Alli no maior grau se patentéa!

Do público prazer provas expressas
Terás de Povos, que ante Ti submissos
Levem a paz nos corações, nos labios,
Quaes Celicolas pulcrhos ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange
As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,
Divergerás fulgor almo e Divino,
E a Ti convergerá do espaço immenso
Espontanea homenage igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio
Nóto será! Qual represada enchente,
Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios,
Do novo Gengiskan taes as Phallanges
Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)
Infrenes perpetrar milhões de crimes.

---

(5) SUA MAGESTADE, ou fosse por adhessão aos Seus Tratados (visto não haver precedido uma declaração de guerra) ou por querer vencer inimigos com

Da degradante sanha horrorisado,
Jove deplora a Humanidade afflicta;
E urgindo um movel amplo com que em breve
Prostre o Colosso, que o Universo assombra,
Lembrão-lhe os fortes Lusos, que adorando
Nos fidos corações os seus Monarchas,
Verão primeiro as ultimas ruinas,
Que os agressores seus deixar inultos.

Então dos antros pavorosos surge
Com horrido estridor a torva Erinnys;
E ao Déspota inspirando o impio divorcio
Da Bragantina Stirpe, e Imperio Luso,
Eis o Tyranno, decretando o agita.

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa,
E como! Se de si surgindo oppréssa,
Ao Leão Ibéro rugidor, e ousado
Pôde altiva silencio impôr eterno,
Quando dos Jovens seus a afflicta Hespéria,
Lucto arrastando, contas lhe pedia!

Brio heroico que inflamma os Lusos peitos
Em fogos de vingança se reascende!
E próbos quaes hão sido os seus maiores
Lustros doze calando alto projecto,
So para a Empreza idóneo tempo aguardão.

---

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizessem bom gasalhado aos Francezes, e os Portuguezes, obedientes sempre aos Decretos do seu Monarcha, não hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito, e o comportamento dos Francezes chocavão com o Brio Nacional: Se neste dilemma uma respeitosa preplexidade se apoderou dos Portuguezes, não aconteceu assim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Rei! tanto póde o amor, e o enthusiasmo!

Aggravada em seu auge a Sob'rania,
Ao fedifrago Corso a Guerra envias;
E o desforço deixando affecto a Lusos
Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo,
E Tu no centro, qual Luzeiro excélso,
A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)
Vigor moral do Público adquirido
Um verterá em physica energia:
E Emissões bem acceitas de ouro em phrase,
E o sonante, farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.
Ao Valor, e Lealdade consagrada. (8)
Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)
Erigem-se d'Astréa os que em grau sũmo
Resumem do Imperante o Nome, e a Força. (10)

---

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem, em razão de querer afformosentar a tea com a união d' alguns, que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario, e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) Arsenaes Reaes do Exercito, e Marinha, Supremo Conselho Militar, Academia Real Militar, Real Fabrica da Polvora, &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens, Desembargo do Paço, e Casa da Supplicação.

Avultão a-lapar os dois Telonios. (11)
Da-se energia ao Público socêgo. (12)
Duros braços rompendo incultas serras
Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Teu de novo unidas
A Bourbonica Prole, e a Bragantina.
Pomposos Espectaculos grão tempo
Daráõ calor á Publica uffania.
Dos Troncos dois Vergontea vecejante
Do Expectador Brasil será bem-quista,
E o Nome tomará do Regio Moço,
Que o extremo alento n'Africa exhalára.

A entonada cervís da raça infanda,
Que em longes mares se espaneja impune,
Dobras, e gloria a Humanidade colhe. (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa
Hás de exaltar O que em grandezas fertil
Só desta gloria ingente carecia: (15)

---

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Commercio.

(12) Intendencia Geral, e Divizão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA MAGESTADE tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser effectuado na occasião mais critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Reino.

E o Brasilico Génio, e o Génio Luso,
Progenitor, e Prole germanando,
Hão de invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painel duas Essencias
Laços d'Hymen attrahe ao Sólo Hispano.
D'Hymen os Laços de Germania ao Centro
Do Império Triplo, Divinal Princesa
Hão de attrahir. Eis annuncía o Bronze
O Grato assomo. Subito a Cidade
Co' a Pósse Augusta se alvoroça, e exulta.
O Brasilio Torrão já leda piza
A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pompa,
Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.
Civico ardor, Sublime Architectura
Triunfaes Monumentos lhe prepárão.
Um Iris perennal a vista encanta;
E os ares férem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebata,
Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,
Qual occulto brasido entre madeiros,
Que impellido do vento a flamma alteia,
Desenvolto entre vivas instaurando
O Governo Real, e as Lusas Quinas!
Roja por terra a tricolor Bandeira!
Aguias que occultão condição milvina
De bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vimeiro accesa Aurora
Do grande Dia, que em Tolouse acaba
Co' as marcias Horas de Amarante, e Douro,
Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,
Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

---

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que mais cooperarão para a liberdade da Peninsula.

Reação augura á forte Nação Lusa!
Os Lusos jovens c' os valentes peitos
Mais terriveis que o bronze ardendo em raios,
Hão de empurrar imigas Baionetas,
E ao Paiz, que as forjou, levar á Guerra!
Hão de em despreso arremeçar ao Corso,
Em fragmentos subtís espedaçados,
Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára! (*)
E o sobr'ôlho, que o Gallo embrutecido
Em menoscabo lhe mostrara outrora,
Em diros prelios verterão, e em arduos
Feros assaltos, mortes, que mal póssão
Transito obter os bravos Hosticidas!

Do feroz sangue o barbaro ruído,
E alta fama da serie de Triunfos
Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Abrasada Moscow, Smolensko em cinzas,
E Leipsic humilhada, as énias portas
Abrem, da ha pouco, formidavel Galia.
E, pelos dois Vesuvios suffocada
Pariz succumbe, e após o seu Tyranno,
E em quanto lá no coração da Europa
As serpes nas Eumenides resonão;
E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colhe

(*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez, as cousas, que no meu tempo erão *bautisadas* com nome Portuguez, que . . .

Filinto Elysio. Tomo 3.º

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava a margem oriental do Rio da Prata, e Bandos que infestavão com ousadia o Territorio do Rio Grande,

Dos Hemispherios dois Marcial Progenie,
E fôr girando na extensão do Imperio
Nuncia da Gloria prima, com que os Fados
Hão de rivalizar Janeiro e Tejo,
Ha de ferver Politica Revolta
Cá onde contra o Bátavo sisudo,
Em Theatro de Valor, crisol de zelo,
Fôrão Vieiras, Camerões, e Dias
Rivaes d'Epaminondas, e Aristides!

Mas não Te penes, Principe! Um momento
De perfidia, e desdouro não faz vulto
No quociente de seculos de Gloria.
Troveja o Claro Ceo; benigno é sempre.
Cumpre porem Olhar attento a Esphera:
São das exhalações os raios próle.
Enunciada esta insólita ousadia,
Tua Alma nobre por extremo afflicta,
Mais pelo que urge o Nacional Decóro,
Que pelo que é de Ti, que em fim É's Grande,
Ha de nadar de jubilo em torrentes,
Quando á porfia em turmas accorrêrem
Povos fieis ingenuos a off'recer-Te
Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

SUA MAGESTADE Tinha dous partidos a tomar; o abandono d'aquelle Continente (celeiro de grande parte do Brasil) por ser quasi um impossivel sustentar-se, em taes circunstancias, e extensão, uma neutralidade, ou deffeza; ou fazer a todo o custo a acquisição d'aquelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que, ou sejão medidas Politicas, ou puramente Militares, se esforça por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia que ella exige!

(19) Não é facil descrever o enthusiasmo que por

Das Phallanges o férvido enthusiasmo
Patentea-se já, e se disputa
A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,
Martes na essencia, no caracter Lusos;
E por Timbre tomando — Gloria — ou morte —,
Viráõ sulcando o túmido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante
Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,
Pela Patria abrasado em nobre zelo,
Ha de, emulando a rapidez do raio,
Mandar a Paz á miseranda Olinda.
Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)
Que as Palmas cólhe que incertou Rofino, (23)

---

todas as partes se desinvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministto e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, aquem a Nação é devedora de muito! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto util o elemental de Moskow.

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expedidas do Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rofino Peres Baptista, Commandante das Forças Maritimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia;
E já no p'rigo, e punição cuidosa,
Bem como em recéptaculo a luz frôxa,
Que unindo fôrças se incendeia, e expira,
Ella se arrója a accommetter o Brio,
E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio insejo,
Dos feros Nautas reforçada apenas
Pernambuco infeliz irá na pista
Dos seus três immortaes Campeáes valentes;
E desavinda c' o filial desdouro,
Do dever no conspecto unico-attenta,
A mesma ella será, que sêr sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio
Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)
A' sasão mesmo do lidado evento;
E a jucundia que aos Lusos sobresalta,
Sendo-lhe os corações curto recinto,

(24) Nada ha mais facil, que á força da Impostura, e Terrorismo fazerem partido os prevesos que ousão tentar as redeas do Governo; e estas circunstancias talvez fossem, senão a motriz maxima da revolta de Pernambuco, pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi restaurado, assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que então entrasse) uma Embarcação com os mesmos signaes que SUA MAGESTADE Havia indicado ao Commandante da expedição para o Correio no caso de bom annuncio. Em consequencia, e em quanto não foi conhecido que a analogia dos signaes não correspondia ao objecto, illuminou-se a Cidade espontaneamente; e o Povo deu outras muitas, e não equivocas demonstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,
Que mal exprimem prazer tanto os labios!

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,
Principe excelso, Gloria do Teu Povo,
Força extrahirás de quem pugnar Comtigo,
Duplo arraigando o Bemfadado Solio.
Mais dicéra o fatidico Amasonas;
Mas celeuma terrivel o enterrompe,
E subito reverte ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,
E gravidos de affan hoje rematão,
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia.
Precursores opiparos da Gloria,
Que respira este Quadro Magestoso,
Vem, como Estrellas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura
Que Etiqueta Politica prescreve:
Noutra porem mais sólida Baseias
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —.
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,
Já franqueados de ha muito o jús Te dérão,
Exultão com a Gloria do Teu Mando:
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,
Que esmerado Excogitas, Dás Impulso
A' próspera Carreira de Teus Povos
Que sensiveis, e uffanos Te contemplão
O Grande, o Pai da Patria, o Pio, o Justo,
Ah! Possas Tu de taes Remeiros Digno,
Escoltado de destros Palinuros,
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,
Que a um Sôpro só em Mares tres navega,

Sulcar o Pégo, e as Producções Nativas
Reconcentrar com Artes, e Sciencias.
Póssas, Dando energia ao Novo Mundo,
Inda sobrepujar Britannia, e Galia.
Aureas veas, e entranhas diamantinas
Não limitão os Dons a O que decórão
Indigenas fieis porções de Lysia:
Elles á Gloria Nacional aspirão;
E aos Incolas unindo altos Projectos,
A Gloria Tua hão de fazer perěne.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos
Ao fortissimo Ancião, jamais esconço
Na Fé, no Brio, no Valor guerreiro:
Contempla-o com firmeza e alacridade,
Legiões hostís terrivel profligando!
Contempla-o mascerado, e quazi exangue
Por sustentar a C'roa que Te exorna!
Esse, que, menos aguerrido, e culto,
Já a Roma Universal cobrio de opprobrios!
Que devastou as Turbas Agarenas,
E a Guerra lhes levou ao patrio ninho!
Esse, que em seus limites não cabendo,
Audaz forçando horrisonas procellas,
Superando Estações, Guerras, a morte,
Fez, com assombro, e soffrego de Gloria,
Gratas a Ti as Africanas Ribas,
Tremer as Portas do vedado Oriente,
E proficuo, e sublime este Hemispherio!

Tanto Te outorguem os propicios Fados,
Que no seio da paz amplo se diga:
A'quem do Mar de Atlante um Astro Novo
Attrahido, refulge, e permanece;
Com centrifuga Força ao Reino Unido
Novo ser communica, avulta, e exalta.

SONETO.

Pobre feudo de incognito regato.

Din. Od. I.

O Prazer, que TEU fido Povo encanta,
As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras
Das quatro partes, em que o Throno Escoras,
A' Estancia dos Heroes serena, e santa.

Ao som a Turba, em extasi, alevanta
As magestosas frentes creadoras:
Inveja, se vedada ali não fôras,
Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME, e nelle he onde
Numa TE cede, em festivaes extremos,
O Solio, que immortal TE corresponde:

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „
Aurelio exclama; e Tito lhe responde:
„ E com razão; que nós menos fizemos. „

FIM.

ERRATAS.

Paginas.	*Erros.*	*Emendas.*
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a do
17	andaz	audaz
24	ouzados Filhos	ouzadas Filhas
ibid	Temerozos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
ibid	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulcrhos	pulchros
ibid	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
ibid	incertou	incetou